

Data: 23.05.2020

Titulo: Cordão umbilical utilizado para salvar doentes críticos com pneumonia covid-19

Pub: **Expresso**

**QuickCom**  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 22

CÉLULAS ESTAMINAIS

# Cordão umbilical utilizado para salvar doentes críticos com pneumonia covid-19

Tecido tem capacidade para regular o sistema imunitário. Laboratório português já tem doses para oferecer



Tratamento pioneiro vai ser oferecido pelo laboratório a 20 doentes já em junho FOTO GETTY IMAGES

Área: 698cm<sup>2</sup> / 54%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6848982

**VERA LÚCIA ARREIGOSO**

No caminho para tratar os doentes com covid-19 em risco de vida foi encontrado mais um acesso, e este tem produção portuguesa. Células do cordão umbilical estão a ser utilizadas para regular a resposta imunitária desenfreada que o coronavírus pandémico aciona nos infetados, levando-os à morte.

Investigadores do laboratório Crioestaminal, no Biocant Park, em Cantanhede, estão já a produzir as células estaminais necessárias para o novo tratamento experimental e a primeira dose está pronta. “O que fazemos é injetar as células, 100 milhões por aplicação, que vão entrar na circulação sanguínea e concentrarem-se nos pulmões, libertando moléculas que reduzem a resposta imunitária excessiva (tempestade de citocinas) do doente”, explica o fundador e diretor da Crioestaminal, André Gomes.

As células em causa (mesenquimais) são extraídas do tecido no interior do cordão umbilical e distinguem-se das células estaminais retiradas do sangue do cordão — que muitas famílias optam por preservar em unidades privadas ou doar ao banco público. São propriedades específicas daquelas células a capacidade de ‘crescimento’, essencial para produzir tratamentos para vários doentes, a diferenciação em diversos tecidos do corpo e a imunossupressão, isto é, reduzir a inflamação e regular o funcionamento do sistema imunitário, que falha nos doentes críticos com pneumonia covid-19.

“No início de maio produzimos a primeira dose para utilização clínica e durante o mês de junho estimamos dispensar o tratamento para 10 a 20 doentes críticos”, adianta André Gomes. Em princípio, só será necessária uma dose de células por doente. A infusão das células demora cerca de 20 a 30 minutos e os primeiros resultados tendem a surgir a partir dos dois dias seguintes. Para já, o custo de produção por unidade varia entre três mil a quatro mil euros.

O projeto para a expansão das células estaminais do tecido do cordão umbilical inclui também o Centro de Neurociências e Biologia Celular, em Coimbra,

**Laboratório planeia iniciar em setembro um ensaio clínico com 100 doentes críticos portugueses**

o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e o Instituto Superior Técnico, em Lisboa, e será alargado em breve. A partir de setembro, deverá ser posto em marcha um ensaio clínico com 100 doentes críticos em cuidados intensivos. “Na falta de doentes, o ensaio clínico será adiado para uma segunda onda da pandemia”, diz o investigador da Crioestaminal.

Atualmente este tratamento experimental está em estudo em mais de 20 ensaios clínicos na China, nos EUA e em vários países europeus. “Por exemplo, há resultados muito positivos entre doentes tratados no conceituado

hospital Mount Sinai, em Nova Iorque, em Itália as células também já foram utilizadas e em Espanha, onde decorrem dois ensaios, começaram a recrutar doentes, um deles liderado pelo anterior ministro da Saúde espanhol”, exemplifica André Gomes. Por cá, as entidades competentes estão informadas e o projeto foi apresentado esta semana ao ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

O recurso a células estaminais do tecido do cordão está há vários anos sob estudo também para as doenças autoimunes, igualmente com origem num sistema imunológico que ataca o próprio hospedeiro. Nesta área, os ensaios clínicos são mais de 170 e há casos de sucesso, por exemplo, para a doença do enxerto contra o hospedeiro (entre doentes que beneficiam de um transplante de medula óssea), esclerose múltipla, lúpus ou artrite reumatoide.

**“Mais de 90% das famílias não guardam o sangue do cordão. Vai para o lixo hospitalar”**

Nos últimos 30 anos há registo de mais de 80 doenças tratadas, num total superior a 45 mil doentes. “São todos tratamentos reais, mas ainda só com células estaminais do sangue do cordão, para doenças do sangue em que é preciso repor o sistema do sangue, à semelhança do que é feito com o transplante de medula

óssea”, sublinha André Gomes. A Crioestaminal foi pioneira em Portugal, há 17 anos, e guarda 120 mil amostras. No entanto, “mais de 90% das famílias não guardam o sangue do cordão umbilical. Vai para o lixo como um resíduo hospitalar”.

**GANHOS**

**45**

**mil doentes foram tratados com células estaminais do cordão umbilical nos últimos 30 anos. 80 doenças do sangue beneficiam deste tipo de tratamento**

**10%**

**das famílias portuguesas guardam as células estaminais neonatais no banco público e em laboratórios privados**

**1700**

**euros é o custo da criopreservação do sangue e tecido do cordão, por 25 anos, na rede particular**  
varreigoso@expresso.imprensa.pt

Area: 698cm² / 54%

Tiragem: 123.400 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6848982